

Duas especies novas de Mallophaga (*)

(Gyropidae)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 12 figuras no texto)

No presente trabalho descrevemos duas especies novas de *Mallophaga* que encontramos entre parasitos de ratos sylvestres que nos foram dados para exame e determinação.

Uma dellas, a que descrevemos com o nome de *Gliricola mesomydis*, foi encontrada pelo Prof. Flavio da Fonseca, n'um rato causador de grandes estragos nas plantações de aboboras dos arredores do Instituto de Butantan, em São Paulo, popularmente tido como mestiço de preá.

A outra, a *Gliricola echimydis*, foi colhida pelo Prof. Lauro Travassos em Angra dos Reis, n'uma especie de rato sylvestre vulgarmente conhecida pelo nome de «rato paca».

Suppômos que o rato de Butantan seja o *Mesomys guiara* Langsdorff 1835, mas esperamos a determinação do exemplar enviado ao Museu Britânico, para attribuir, com acerto, um hospedador typo á nossa especie nova.

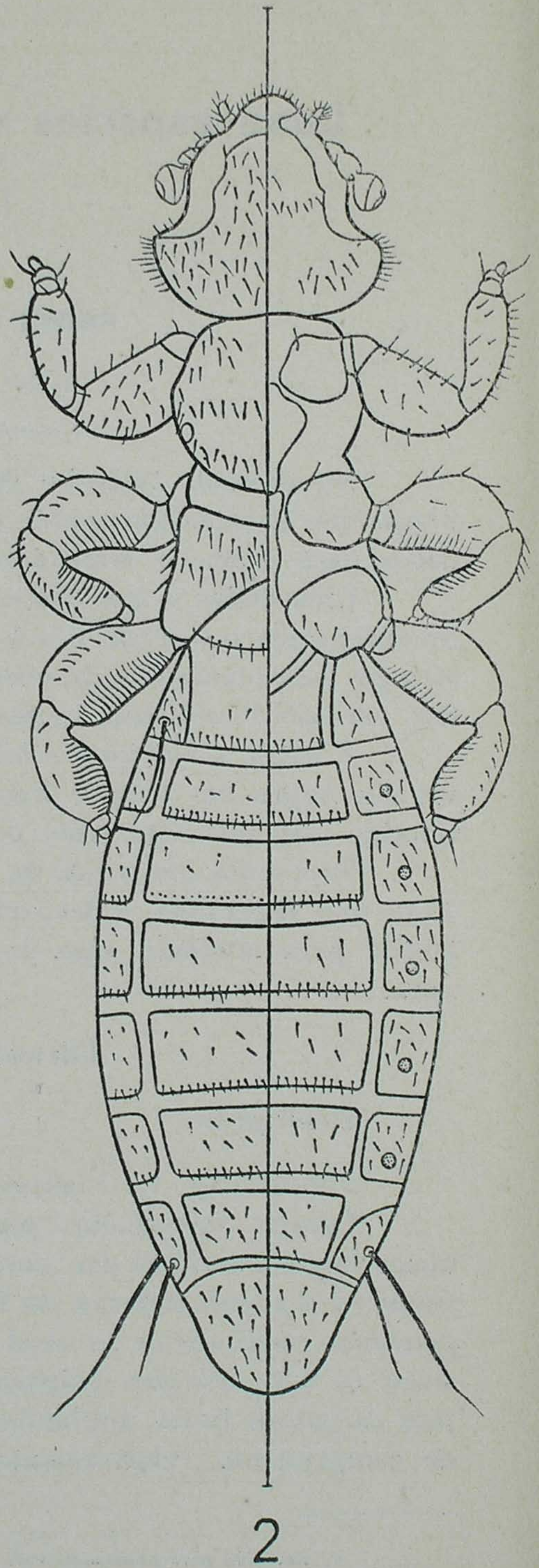
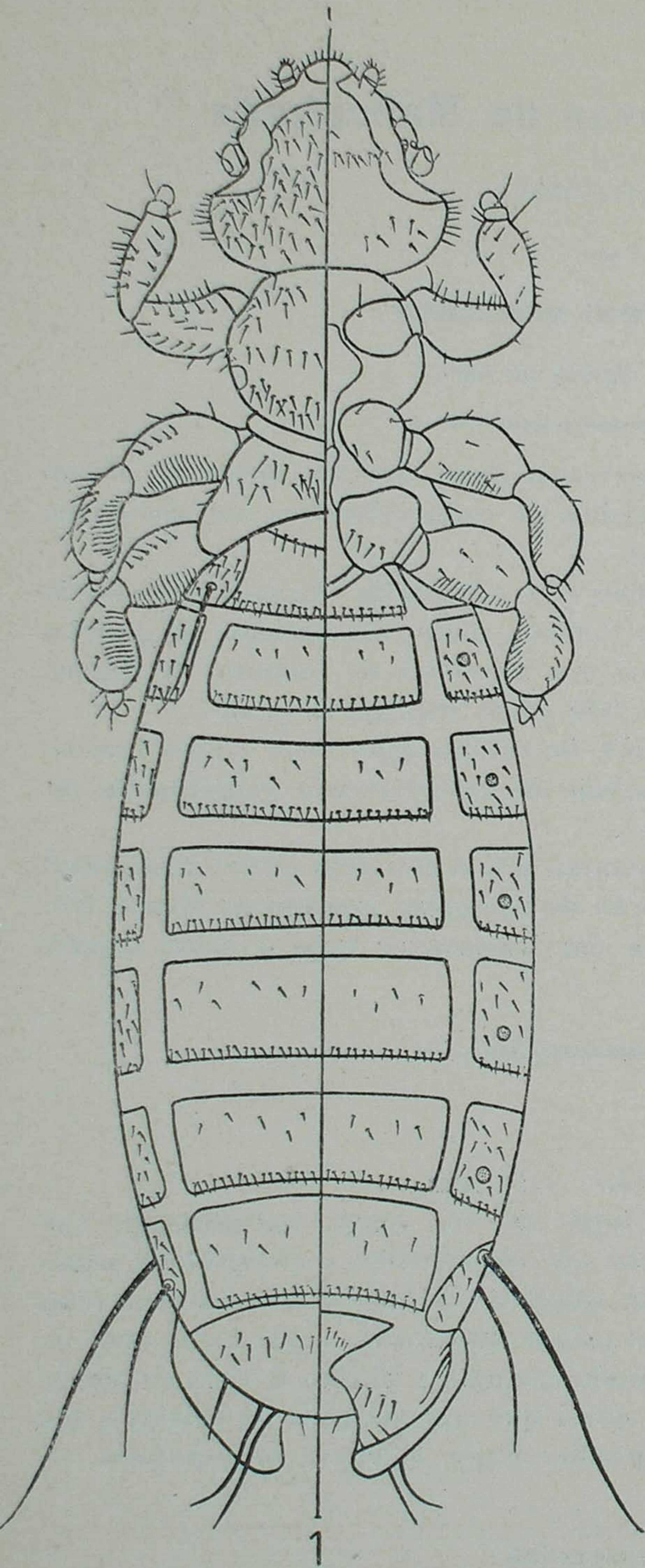
***Gliricola mesomydis* s. n.**

Descrição:

Femea (fig. 1). Comprimento: 1.12 mm.

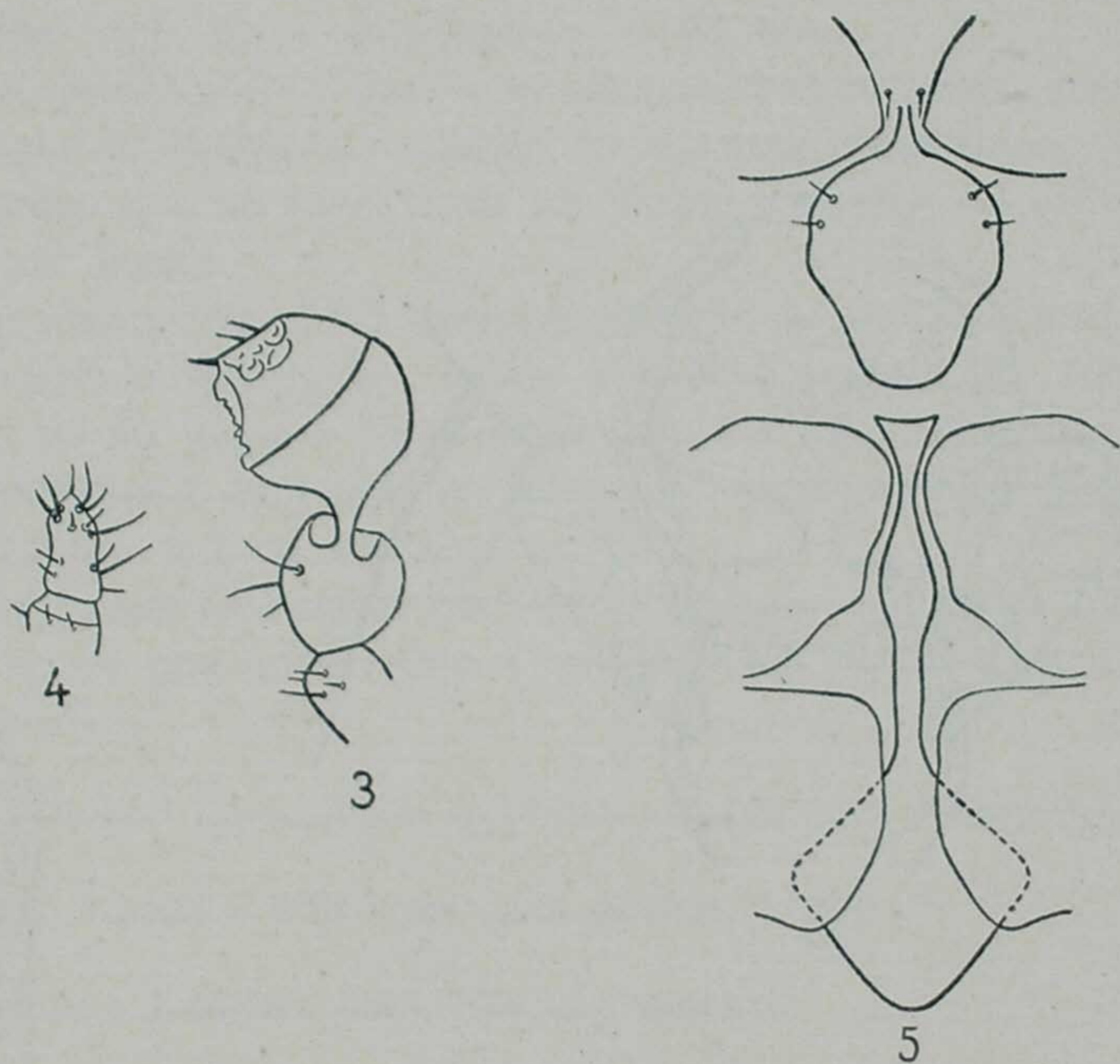
Cabeça ligeiramente mais larga do que longa, apresentando sua maior largura ao nivel das temporas, que são salientes e ultrapassam sensivelmente o angulo anterior da fossa antennal. Os bordos lateraes tem duas pequenas reentrancias ao nivel dos palpos maxillares, o que torna bem visiveis os dois articulos palpaes, ainda quando o insecto é visto de cima, pois os palpos ficam implantados quasi que nas margens da cabeça e são de comprimento, relativamente, grande. Fossa antennal pronunciada.

(*) Recebido para publicação a 27 de Junho de 1933.



A face superior da cabeça tem quasi toda a superficie recoberta de pellos; na inferior estes formam, apenas, uma linha transversal em meio do comprimento da cabeça e um grupo na região temporal. Outros pellos marginaes, encontram-se em todo o perimetro, excepção feita para a borda posterior, inteiramente desprovida desses elementos.

Antennas e palpos maxillares como se acham representados nas figs. 3 e 4.

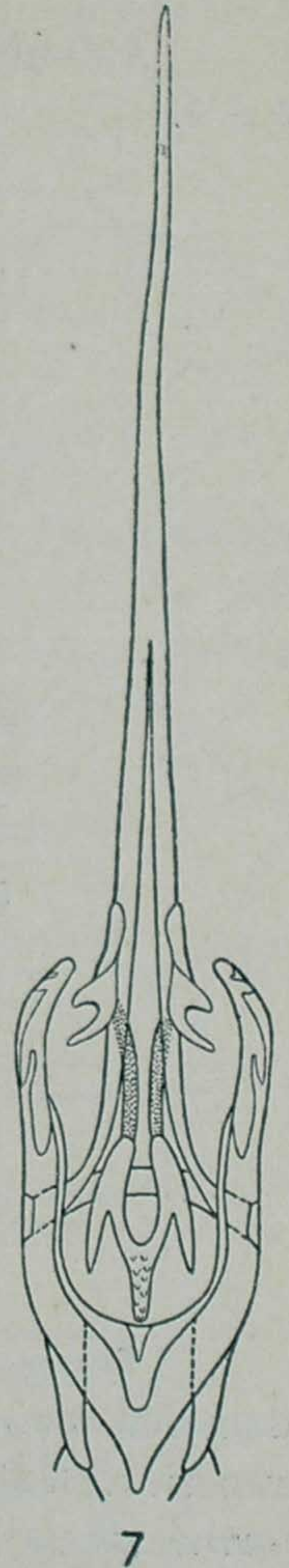
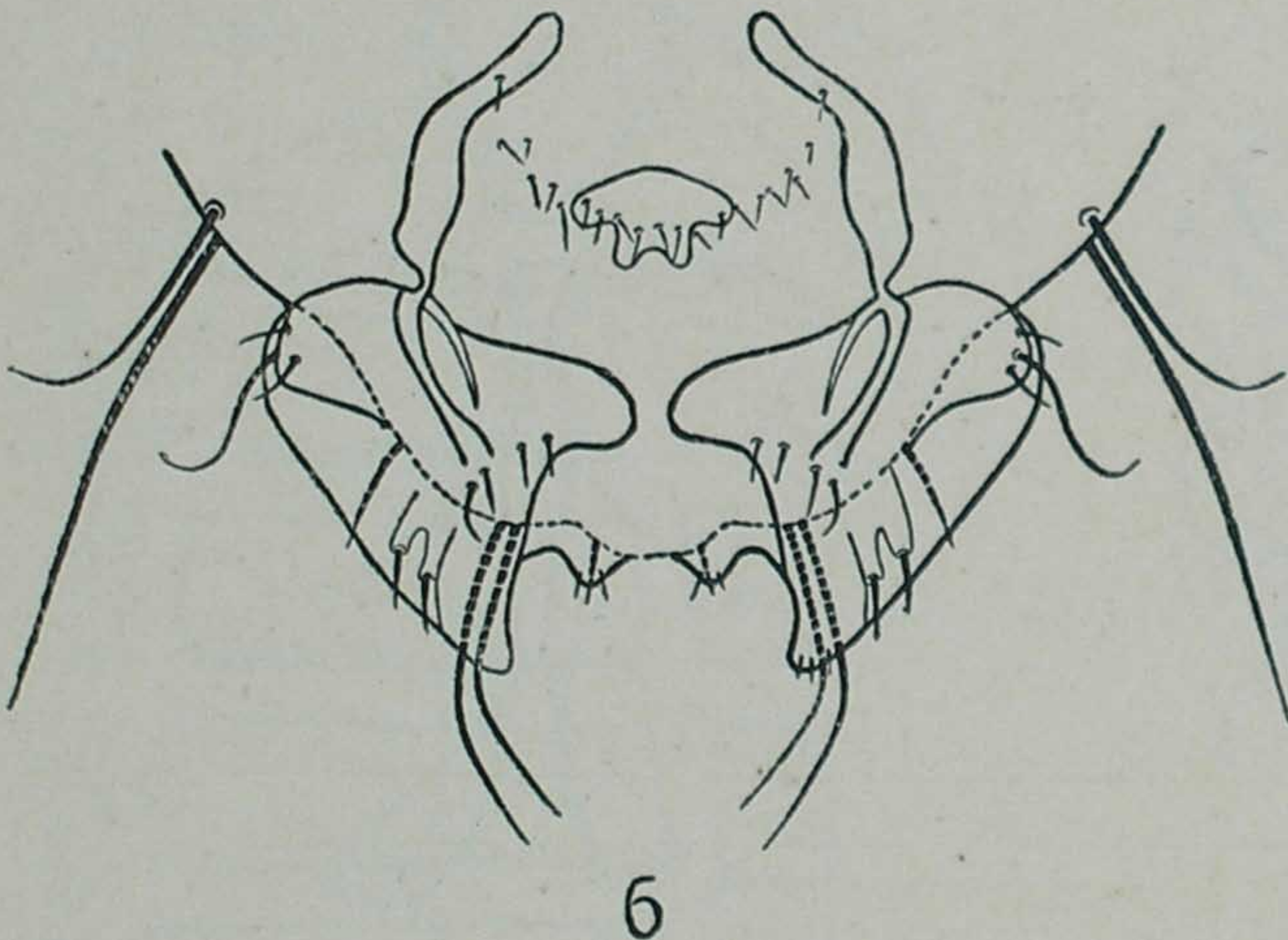


Thorax mais longo do que a cabeça. Prothorax arredondado, nitidamente separado dos demais segmentos e tendo numerosos pellos na face superior. Mais estreito e mais curto que a cabeça. Pterothorax trapeziforme, de largura muito superior ao comprimento e tendo bastantes pellos na face superior.

Na face inferior do thorax, encontra-se um proesternito de fórmula propria e uma placa formada pela reunião do meso e meta-esternitos em forma de folha, cuja haste se insinua entre os quadris do segundo par de pernas e o limbo se expande para traz, em parte recoberto pelos quadris dos ultimos membros thoracicos (fig. 5).

As pernas são, approximadamente do mesmo comprimento, mas a anterior é de forma muito diversa das outras duas.

Abdomen alongado, tendo de comprimento o dobro da largura. Segmentos abdominaes facilmente reconheciveis pelas suturas visiveis que os separam e, principalmente, devido ás placas de chitinisação mais intensa que se encontram nos tergitos, pleuritos e esternitos correspondentes.



Os sete primeiros tergitos e esternitos teem ao longo de seus bordos posteriores, uma carreira regular de pequenos pellos, além de outros menores e um tanto irregularmente dispostos. A disposição dos pellos nos pleuritos é muito semelhante a que se encontra nos tergitos e esternitos, apenas nota-se ahi um numero muito maior de pellos, fóra da carreira regular. Nas margens do abdomen encontram-se seis longas cerdas: a primeira implantada no primeiro pleurito, a segunda e a terceira no sétimo e as tres ultimas na borda posterior do ultimo segmento abdominal.

Os gonopodos são grandes e fazem saliencia na extremidade posterior do abdomen, e nelles póde-se considerar quatro bordos, sendo um adherente e os outros livres. O bordo postero-externo, onde se encontram alguns pellos, fica voltado para baixo e para dentro, pois os gonopodos assemelham-se, em suas fórmulas geraes, ás valvas dum mollusco, como se póde ver nos especimens examinados a fresco. Os exemplares tratados pela potassa, corados e clareados nos mostram detalhes de estructura muito caracteristica, os quaes representamos na fig. 6 e nos dispensamos de descrever.

Macho (fig. 2). Comprimento: 1.08 mm.

Muito semelhante á femea e, sómente reconhecivel, pelo seu menor tamanho, pela extremidade posterior do abdomen mais fina e pela ausencia das tres cerdas que se encontram na borda posterior do ultimo segmento abdominal da femea.

A genitalia (fig. 7) é bastante difficil de ser interpretada, mas de sua complexidade resulta ser muito typica á especie. É formada dumã placa basal muito longa e fina, como uma lamina de espada, de parameros pouco corados e com dois espinhos nas extremidades distaes e de endomeros grandes e bem visiveis.

Além dessas formações póde-se facilmente distinguir algumas outras que ficam como que adherentes á vesica penis e que devem representar o pseudo penis.

Hospedador typo: Rato sylvestre, ainda não determinado.

Typo: Lamina 679 com uma femea.

Allotipo: Lamina 680 com um macho.

Paratipos: Laminas 681 á 691 com sete femeas e quatro machos.

Todo o lote typo encontra-se em minha colleção e, além delle muitos exemplares não montados e conservados em alcool no frasco 43.

Nota:

A *Gliricola mesomydis*, facilmente caracterisavel, é inconfundivel com as demais especies do mesmo genero. A ausencia de dentes chitinosos na hypopharinge, faria com que a classificassemos como uma *Paragliricola*, se adoptassemos este genero creado por Ewing. Este caracter, entretanto, serve bem para distinguil-a das especies que Ewing considera como pertencentes ao genero *Gliricola*, isto é da *Gliricola porcelli* (Lin.) e da *Gliricola distincta* (Ewing). A cerda do primeiro pleurito e

as do setimo, distinguem-se da *Gliricola quadrisetosa* (Ewing), da *Gliricola decurtata* (Neumann) e da *Gliricola perfoliata* (Neumann). A carreira unica de pequenas cerdas nos segmentos abdominaes, basta para differencial-a da *Gliricola fonsecai*, especie nossa.

Gliricola echimydis s. n.

Descrição:

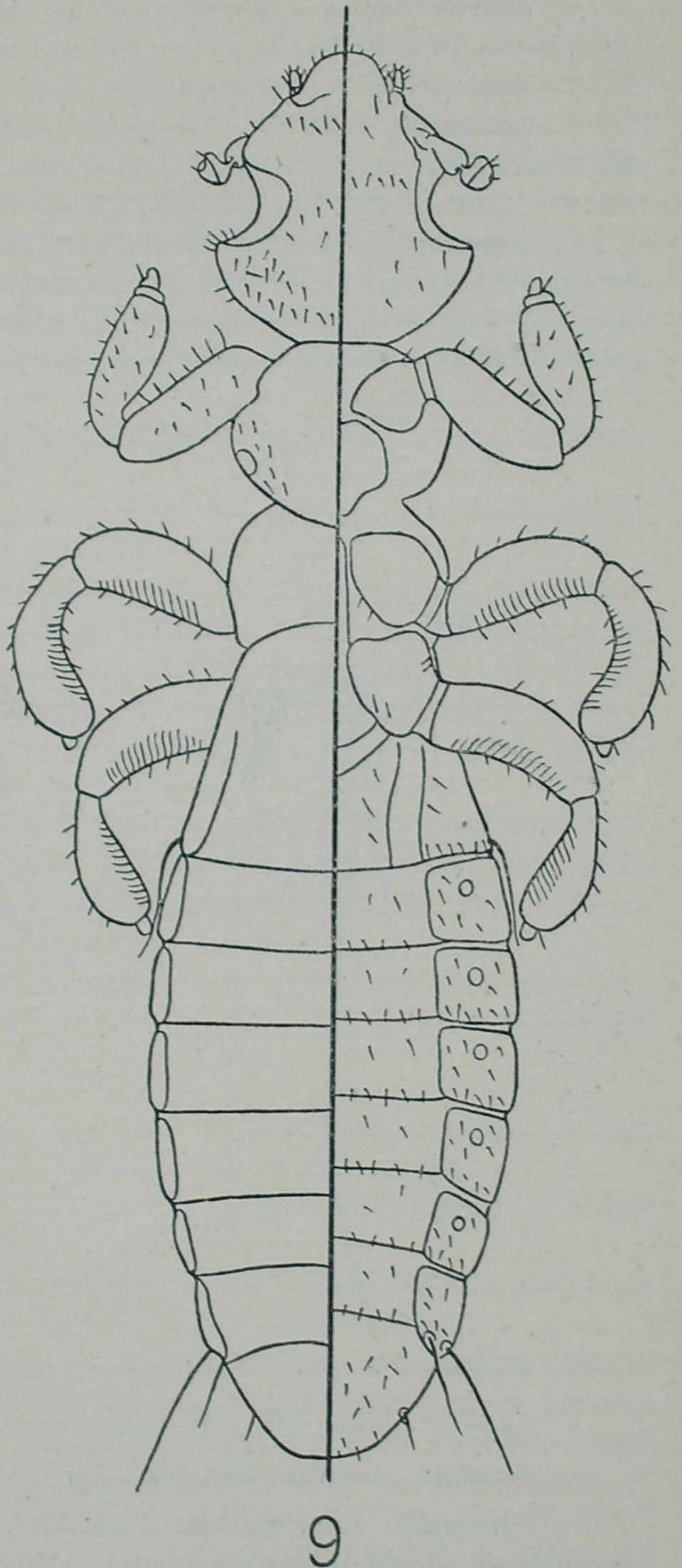
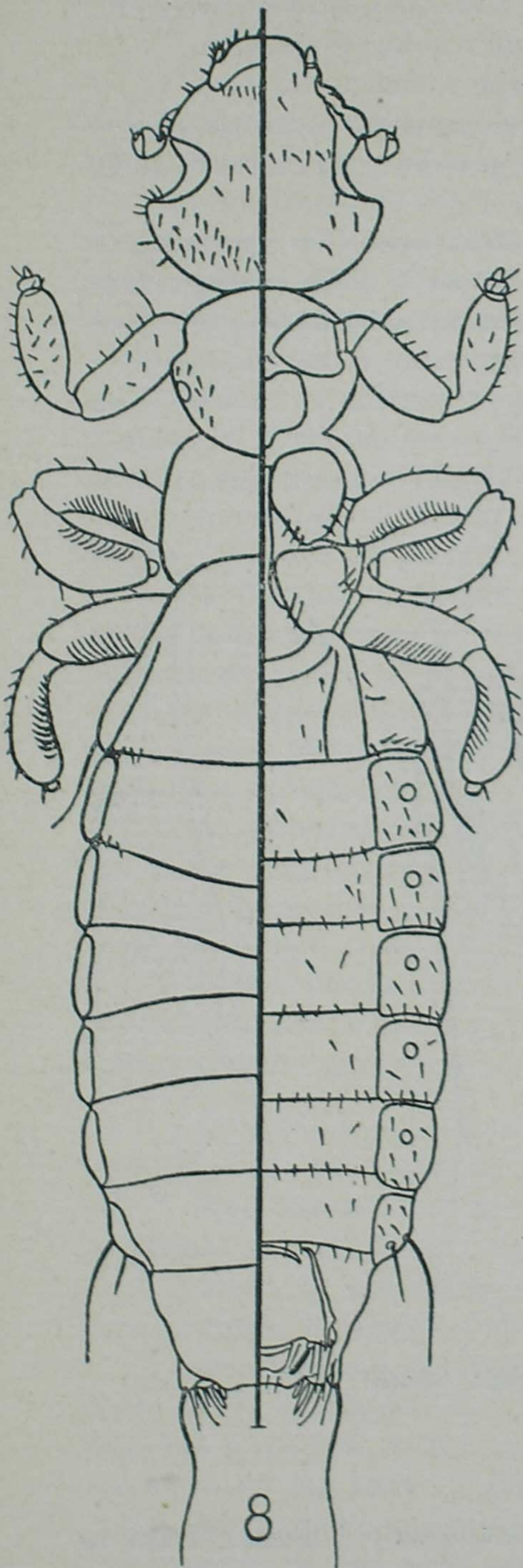
Femea (fig. 8). Comprimento: 1.06 mm.

Cabeça pouco mais longa do que larga, com o bordo posterior e anterior arredondados. Fossas antennaes profundas e curtas. Temporas pouco salientes. Antennas longas, tendo o ultimo segmento espherico e o penultimo em fórmula de pêra. Palpos maxillares fazendo saliencia nas margens da cabeça, embora não sejam dos mais longos. Face superior da cabeça com poucos pellos pequenos, mais abundantes na porção posterior e na temporal. A face inferior é, ainda, muito mais pobre, apresentando apenas alguns pellos grupados na região temporal e outros, dispostos em linha, em meio do comprimento da cabeça. No bordo anterior e no angulo temporal, principalmente, encontram-se alguns pellos marginaes.

Thorax muito mais longo do que largo e de comprimento ligeiramente superior ao da cabeça. Prothorax arredondado, de volume equivalente ao dos outros segmentos thoracicos reunidos, mais estreito e mais curto que a cabeça e tendo na face superior alguns pellos, muito pequenos, em torno aos estigmas respiratorios. Meso e metathorax sem separação visivel e approximadamente cylindrico. Na face inferior do thorax encontra-se um pro-esternito, representado na fig. 10, que pôde ser considerado como pentagonal e uma placa formada pela reunião do meso e meta-esternitos, cuja porção anterior é estreita e a posterior dilatada e em parte recoberta pelos quadris do ultimo par de membros.

Das pernas, a segunda parece um pouco maior que as outras e a primeira menor.

Abdomen alongado e formado de segmentos bem distinctos, dos quaes o primeiro é muito mais longo que os outros, tão longo quanto o segundo e o terceiro reunidos; os demais são mais ou menos do mesmo comprimento. O abdomen é muito pobre em pellos e só nos foi possivel encontrar alguns, verdadeiramente insignificantes, ao longo dos bordos posteriores dos esternitos e pleuritos e outros em volta dos estigmas respiratorios, tal como representamos na fig. 8. Quatro cerdas, entretanto, são facilmente visiveis: uma no primeiro pleurito, duas no setimo e uma outra, muito grande, no bordo posterior do ultimo segmento abdominal.

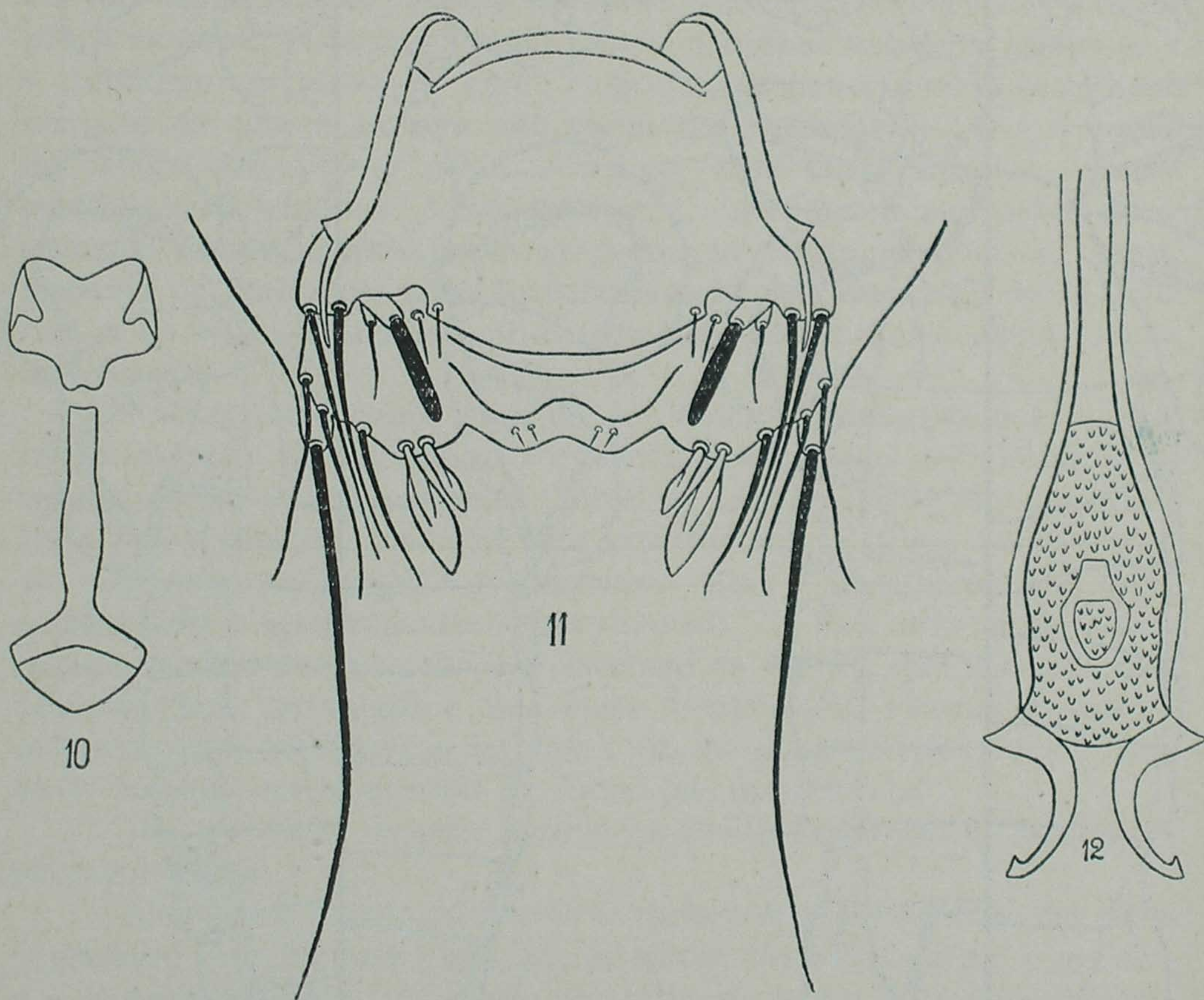


Representamos a genitalia na fig. 11 para não sermos obrigados a descrevel-a, descrição que, por certo, não teria o valôr do desenho.

Macho (fig. 9). Comprimento: 0.91 mm.

Assemelha-se muito á femea. No ultimo segmento abdominal encontra-se um pequeno pello, muito menor que a grande cerda do bordo posterior do ultimo segmento abdominal da femea.

A genitalia (fig. 12) é formada dumã placa basal com a metade posterior muito larga. Parameros fortes e recurvados. A vesica penis é revestida de espinhos e apresenta na linha mediana uma formação chitinizada que acreditamos corresponder ao pseudo penis.



Hospedador typo: *Echimys cayennensis* Desm. 1817.

Typo: Lamina 698, com uma femea.

Allotypo: Lamina 699, com um macho.

Paratypos: Laminas 700 á 706, com 8 femeas e 1 macho. Todos os exemplares encontram-se em minha collecção.

Nota:

Antes de procurar mostrar as diferenças que existem entre a *Gliricola echimydis* e as outras conhecidas, devemos dizer acreditarmos que todas as especies do genero possam ser facilmente caracterizadas pelas genitalias dos machos e das femeas, embora não conheçamos as das especies de Neumann e Ewing, taes as diferenças ahi encontradas nas especies de que dispomos. Este facto, entretanto, parece ter escapado a ambos os autores, pois que nenhum delles desenhou as genitalias de suas especies, contentando-se com as descrições que em nada satisfazem. Isto nos obriga, ao assignalar as diferenças entre nossas especies e as outras, a recorrer a caracteres de muito menor valôr que os, muitos provavelmente, encontrados nas especies a distinguir.

A ausencia de dentes na hypopharinge, distingue-a da *Gliricola distincta* e da *Gliricola porcelli*.

A *Gliricola perfoliata*, a julgar pela resumida descrição de Neumann, tem uma genitalia muito diversa e além disso é uma especie muito maior e propria a hospedador d'outra familia de roedores.

A *Gliricola quadrisetosa*, além das quatro cerdas que lhe deram o nome, tem a fórmula da cabeça muito diversa e muitos outros caracteres que a tornam inconfundivel.

As diferenças fundamentaes que existem entre as genitalias, tanto da femea como do macho, da *Gliricola echimydis* e das duas outras especies que descrevemos, são tão faceis de serem notadas nos desenhos que publicamos que seria inutil assignalal-as.

Finalmente, resta-nos citar as razões que nos levaram a considerar a presente especie diversa da *Gliricola decurtata*, embora as consideremos especies muito proximas e que são as seguintes:

1º—Ausencia, na *G. decurtata*, da cerda do primeiro pleurito e das longas cerdas terminaes que se encontram na *G. echimydis*.

2º—Ausencia dos pellos e cerdas figuradas por Neumann no ultimo segmento abdominal da *G. decurtata*.

3º—A *G. echimydis* tem duas cerdas no setimo pleurito, enquanto que, segundo Neumann, a *G. decurtata* tem sómente uma.

4º—Ausencia de pellos nos bordos posteriores dos tergitos abdominaes da *G. echimydis*. Por muito extranho que esse facto possa parecer, não nos é possivel deixar de assignalal-o pois procurámos cuidadosamente encontral-os em todos os nossos exemplares sem o conseguir, apezar de tel-os bem corados e usarmos de augmento forte. Estamos absolutamente convencidos de que nossa especie não tem carreira regular de pellos nos tergitos abdominaes comparavel a que Neumann figurou em sua especie.

5º—Porque achamos que a descripção dada por Neumann da genitalia da fema de *G. decurtata*, não corresponde a da *G. echimydis*.

6º—Porque a placa basal do macho de nossa especie attinge, apenas, o bordo posterior do terceiro segmento abdominal e não alcança o primeiro segmento, como succede com a especie de Neumann. Além disso não podemos considerar a genitalia da *G. echimydis* «estreita e longa».

7º—O bordo posterior do primeiro segmento abdominal é recto na *G. echimydis*, enquanto que na *G. decurtata* fórma uma ponta na linha mediana, tal como succede nos bordos posteriores do segundo e terceiro segmentos de nossa especie. Este facto, ao qual não attribuimos grande importancia, não deixa de ser curioso dada a constancia com que o observamos nos nossos exemplares femeas.

Pequenas differenças, de valor quasi nullo se não coexistissem com outras maiores, poderiam ser ainda alegadas em favôr da diversidade das especies, taes como: cabeça ligeiramente mais curta, sinus orbital mais profundo, temporas mais salientes, etc..